Os mecenas da Santa Casa de Sobral

"Ao falar, quer no Senado quer em particular, adota um ar sereno e claro. Que a tua linguagem seja pura".

(Marco Aurélio – Meditações)

FRANCISCO MARIALVA MONT´ALVERNE FROTA

Não é esta a primeira vez que a Mesa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, sob diligente ação administrativa do Deputado Federal, Padre José Linhares Ponte, vem publicamente anunciar a lista dos mecenas sobralenses, concedendo a **Medalha Dom José**, agradecida pelos legados recebidos de venerandos patriarcas da Ribeira do Acaraú e de outras cidades, que tiveram a elevada compreensão dos relevantes objetivos da Instituição, concorrendo de modo singular para o alargamento de sua missão sociocristã. A concessão da honrosa insígnia se faz de modo judicioso. Aos vivos, para que possam merecer o aplauso da comunidade pelo gesto nobilitante. Aos que partiram, para acentuar à sua família que continuam vivos na estima póstuma da Santa Casa. E de forma solene e pública para inculcar nos que, nesta cidade e na hinterlândia cearense, assistem diariamente ao grandioso espetáculo propiciado pela ação benemérita da Santa Casa de Sobral que, desde 1925, se volta abnegadamente para minorar os sofrimentos dos desvalidos e recuperar a saúde dos que a procuram. Mas a Instituição precisa multiplicar suas instalações, redimensionar seus serviços, ampliar o campo da atuação médica em várias especialidades. Para isso não pode ficar a depender dos parcos e demorados recursos do erário público, mas pode esperar o pouco e o muito em doações de novos mecenas para ajudar sua manutenção. Ao contrário do que muitos pensam, a doação favorece o donatário com a dádiva, mas enriquece o doador com a ação benemérita, com o afago da simpatia pública,

que dá contentamento interior e orgulha a descendência. Essa é a lição do mecenato sobralense. Sigamos, pois, os exemplos da generosidade dos nossos antepassados.

A vida de Dom José Tupynambá da Frota pode ser analisada por duas vertentes de fácil identificação: amor acendrado à Igreja e dedicação edificante a Sobral. À Igreja dedicou as primícias do seu sacerdócio, em exemplar vicariato de 8 anos e no fecundo episcopado de 43 anos. Príncipe da Igreja, na concepção tridentina da época que alcançou até a fase pré-conciliar do Vaticano II, deu tudo de si para a pompa do culto de Deus, solenizado no latim da liturgia e no canto polifônico de Palestrina e Perosi. Devotou-se, diuturnamente, na sua cidade e nos longínquos rincões de sua diocese, em ampliar a propagação da fé de seu imenso rebanho.

Imensa era a área territorial de sua diocese, hoje subdividida na jurisdição canônica de mais de uma. Foi fidelíssimo ao seu lema paulino: *Opportet illum regnare* (1 Cor 15, 25). Nesse mister pastoral foi auxiliado por um clero ilustre e dedicado. Homem de fé. Homem de Deus. Quis também ser, Dom José, homem do seu povo, Bispo dos sobralenses. Tinha consciência dessas vertentes, que deixou gravadas no seu epitáfio, como norte diretivo para sua gente: o amor a Deus e a seu povo. Depois de vida afanosa entre nós quis ficar na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, na Capela do Santíssimo Sacramento, piedosamente aos pés do Senhor, como Primeiro Bispo dos Sobralenses. Foi, durante meio século, dedicado guia espiritual de sua gente e o consumado líder dos legítimos anseios dos sobralenses. Sua presença avassaladora engrandeceu a História da Mitra da Província Eclesiástica do Ceará. Por seu trabalho pastoral foi agraciado pela Santa Sé com os títulos de Prelado Doméstico, Assistente ao Sólio Pontifício e Conde Romano.

Quando avalio as obras que realizou Dom José Tupynambá da Frota, ao longo do seu episcopado, arrostando as dificuldades do meio e incompreensão de alguns, identifico nele o nosso Moisés, que do seu cajado, do seu báculo, fez brotar não só a água salvífica da fé para o seu imenso rebanho, mas as obras portentosas que o tornaram o segundo fundador de Sobral, como também o maior

dos seus filhos, no juízo unânime dos que o conheceram. Deus foi seu arrimo, sua fortaleza, a plenitude de sua vida piedosa. Voltou-se integralmente para o seu ministério, para o serviço de Deus. Com certeza, na sua travessia de pontífice, pôde ouvir no íntimo de sua alma estas palavras que também ouvira Moisés quando conduzia os israelitas: *Eu me acharei lá contigo. Tu ferirás a pedra, e dela sairá água para que o povo tenha donde beber* (Êx 17, 6). Deu-nos o venerando prelado a água da fé e fez brotar obras de misericórdia para o seu povo, das quais a Santa Casa é a mais importante do seu inesquecível episcopado. Hoje a Misericórdia de Sobral é um complexo assistencial de vanguarda como centro de referência regional. Mas é preciso destacar que o dinamismo de Dom José foi continuado e alargado pelo tino administrativo de visão modernizante do Padre José Linhares Ponte. O Hospital do Coração é um marco de sua visão gerencial. Como é arrojado, já pensa em construir o Hospital do Cérebro. Antevejo no conjunto do serviço hospitalar da Misericórdia de Sobral a ambiência da futura faculdade de medicina. A abnegação médica de várias gerações deu o justo conceito e a fama que desfruta a modelar Instituição no sertão, na serra e no litoral do Ceará. Homenageio a classe médica, lembrando o nome de Antônio Guarany Mont'Alverne que, pelo tirocínio de sua arte médica, e pela dedicação integral, se tornou a pilastra da Santa Casa, onde exercitou as qualidades de sua habilitação com invulgar competência clínica e cirúrgica.

Com a criação da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Dom José encarna o exemplo do bom samaritano da parábola evangélica. Comoveu-se e se compadeceu de sua gente no serviço pastoral de total disponibilidade para com os doentes. Não mediu esforços para prestar ajuda eficaz no sofrimento do povo. Narra ele na *História de Sobral* que foi injustiçado, em 1914, com uma sindicância inepta, no conhecido episódio da venda que promoveu, autorizado pelo Bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, de um prédio do patrimônio da Casa de Caridade para ajudar a construção da Santa Casa. Com o gesto amorável de solicitude paterna ensinou-nos a ser sensíveis com a dor alheia. Os home-

nageados de hoje, que já integram o mecenato da Santa Casa, repetem o gesto generoso do bom samaritano. Ouçam os nomes paradigmáticos: Dom Walfrido Teixeira Vieira, Bispo Emérito de Sobral; Francisco Fernando Pereira Mendes; Francisco Fernandes de Aguiar; Thomaz Marinho de Albuquerque Andrade; Luciano Thebano Barreto e Thomaz Corrêa Aragão, que foram eleitos pelo egrégio Conselho Superior da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral como beneméritos da outorga da **Medalha Dom José**.

Saúdo o único homenageado vivo desta noite, Dom Walfrido Teixeira Vieira, 3º bispo da Diocese de Sobral. Sucedeu a Dom João José da Mota e Albuquerque, quando este se tornou Metropolita da Arquidiocese do Maranhão. Ele – Dom Walfrido – é a retribuição do clero da Bahia a Sobral por haver anteriormente acolhido em Salvador, para ocupar a Sé Primacial do Brasil, Dom Jerônimo Thomé da Silva. O episcopado de Dom Walfrido Teixeira Vieira ficou caracterizado por uma ação pastoral firme, diligente e silenciosa, atenta às linhas renovadoras do Concílio Vaticano II. Cuidou com desvelo da messe do Senhor, ordenando vários levitas. Construiu a Casa dos Padres Idosos e o Centro de Treinamento Diocesano, na Serra da Meruoca. Pregou a palavra de Deus nos limites de sua diocese e a explicou no *Correio da Semana*, como A Voz do Pastor, cumprindo o mandado de Cristo: *Euntes in mundum universum praedicate evangelium omni creaturae* (Mc 16, 15). O homem foi o centro de suas preocupações. Esteve atento à educação da juventude, ao sustento da família carente, à velhice abandonada, aos doentes. Tinha presente a afirmativa de Santo Irineu: *Gloria Dei vivens homo.* Este é o lema de solicitude cristã, vivenciado exemplarmente no múnus apostólico pelo venerável irmão sobralense Dom Walfrido Teixeira Vieira: "A glória de Deus é que o homem viva". Escolheu para viver os dias de sua sábia ancianidade em Sobral, cercado da estima pública e da amizade leal do clero que dirigiu. O lema do seu episcopado é *Secundum Verbum Tuum.* O nosso preclaro Bispo Emérito é a personificação da cordura, da elegância moral e da modéstia evangélica. Que viva muitos anos entre nós. Pelos serviços relevantes que prestou à Misericórdia de Sobral como provedor, recebe hoje a **Medalha Dom José**.

Nesta noite, nesta solenidade evocativa dos 75 anos do início do funcionamento da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, a Instituição quer exaltar seus benfeitores outorgando-lhes a **Medalha Dom José**. Que é benfeitor? O que o anima? Benfeitor é o que quer o bem, por filantropia ou por generosidade cristã. Benfeitor é o oposto do avarento. O primeiro gosta de dar, de doar, de ajudar. O outro é avaro, apegado ao dinheiro, usurário da linhagem do Rei Midas. Um, por estreito individualismo, acredita que doação é perda, repetindo o dito de Cujácio *donare est perdere*. O outro revela magnanimidade, acredita que o doador ganha mais que o donatário. Mas só o benfeitor é digno de honra, só ele é benemérito por serviço relevante. Só ele, ou seu descendente, sentirá o contentamento jubiloso e o aplauso da comunidade. Os benfeitores da Santa Casa de Misericórdia de Sobral avigoraram com gestos nobilitantes singulares os objetivos permanentes da Instituição, doando o solar de sua residência, fazendas para criação de gado e móveis de uso doméstico; custeando a construção de enfermarias para o atendimento da indigência; legando numerosos tipos de ações bancárias, apartamentos e prédio no Rio de Janeiro; transmitindo imóveis para propiciar recursos financeiros; alocando verbas para o serviço de pediatria, além de possibilitar a celebração de comodato de uma bomba de cobalto para o tratamento oncológico, e renunciando, por vários anos, o estipêndio remuneratório, dedicando-se ao tratamento do calazar no pavilhão dessa doença tropical. Externo os agradecimentos em nome das famílias e dos representantes daqueles varões que recebem hoje a **Medalha Dom José**. Estamos orgulhosos do mecenato cristão dos nossos antepassados.

Nesta solenidade marcada pelo tom da gratidão, a Mesa do Conselho Superior da Misericórdia de Sobral homenageia seus benfeitores, possibilitando a cada um de nós a recordação da memória daqueles "... *que por obras valerosas/Se vão da lei da Morte libertando*" (Os Lusíadas, Canto I, 2, 5 – 6). O passado e o futuro têm importância. O presente é fugaz. A substância vem do futuro pela imaginação, ou do passado, pela memória, acentua Álvaro Lins no primoroso estudo sobre a obra de Marcel Proust.

O passado, o tempo esquecido ressurge nas recordações da memória involuntária, que provoca a impressão antiga, que redescobre o tempo. É a memória que nos dá os "momentos privilegiados", na classificação de Arnaud Dandieu. Hoje tenho um momento privilegiado. Os laços do sangue impõem em mim, pela lei da emoção, o dever irrenunciável de exaltar o nome do meu antepassado Francisco Fernando Pereira Mendes, cuja vida modelar foi marcada por atos de grandiosa generosidade em legados à Santa Casa de Misericórdia, Seminário São José, Capela de São Francisco de Assis, Confrarias Vicentinas e Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio.

A ancestralidade de Fernando Mendes está ligada, como a de muitas famílias da Ribeira do Acaraú, a uma das Sete Irmãs. Rosa de Sá Oliveira, casada com o Capitão-mor José de Xerez Furna Uchôa, é sua trisavó. Nasceu em Santana, em 30 de novembro de 1847, e era filho de Antônio Mendes Pereira de Vasconcelos e de sua primeira mulher Theodora Ferreira da Costa. Foi casado com Maria Carolina do Monte e não deixou filhos. Faleceu em Sobral a 27 de junho de 1929. O casal Fernando Mendes e Maria Carolina está sepultado na Igreja do Patrocínio, da qual foi grande benfeitor. Os laços que me ligam a Tio Fernando Mendes têm a seguinte cadeia geracional: Maria Olinda, minha bisavó paterna e sua única irmã do primeiro matrimônio de seu pai; Maria Gerviz Mendes Frota, minha avó paterna e sua sobrinha e afilhada; José Mendes Frota meu pai e seu sobrinho-neto. Fernando Mendes recebeu em sua casa, situada na Rua Conselheiro José Júlio, em Sobral, o Conde d´Eu, quando este, perto da queda das instituições imperiais, visitava o país, vindo do Maranhão, por Camocim. Dom José Tupynambá da Frota, que o conheceu de perto, acentua na *História de Sobral,* em mais de um passo, que esse meu antepassado teve participação no Clube Republicano de Sobral, que foi negociante destacado e professou sentimentos religiosos. Reconhecido ao mecenato de tio Fernando Mendes, Dom José faz o comovido panegírico póstumo no seu livro precioso: "Como preito de reconhecimento ao benemérito cidadão, o Bispo Diocesano quis presidir as cerimônias do seu enterro, e permitiu que tanto a sua mulher como ele

mesmo fossem sepultados na Igreja, na capelinha erecta a N.S. das Graças logo à direita de quem entra".

Estou comovido em participar da homenagem prestada pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral a Francisco Fernando Pereira Mendes. Esse é também o sentimento de sua família nesta solenidade comemorativa dos setenta e cinco anos do funcionamento da Santa Casa de Sobral, quando é outorgado *post-mortem* a ele, e a outros benfeitores, a **Medalha Dom José**. Não posso deixar de revelar um motivo especial do meu orgulho: Fernando Mendes era tio-avô de meu pai, José Mendes Frota, e de seu irmão, Francisco Mendes Frota, meu sogro.

Que as portas da Santa Casa de Misericórdia de Sobral continuem abertas para todos que, em momento de aflição, a procuram para sarar seus males, recuperar a saúde, preenchendo as carências de política sanitária do Estado, confirmando os objetivos de relevância social fixados pelo ínclito Fundador.

Ouvi nosso agradecimento, que brota do coração. Ouvi a voz dos nossos ancestrais na nossa voz, repetindo os versos imortais d'*Os Lusíadas:*

> Que a virtude louvada vive e *crece*
> E o louvor altos casos persuade.
>
> (Canto IV, 81, 3-4)

(Discurso proferido em Sobral, em 1º/6/2000, na solenidade comemorativa dos 75 anos do funcionamento da Santa Casa de Misericórdia.)